

**Extractos archeologicos  
das «Memorias parochiaes de 1758»**

**448. Sapardos (Entre-Douro-e-Minho)**

Cidade e Penedos Agudos

«Está situada em hum baixo de dous pequenos montes, a hum da parte do Nacente chamam o da Cidade e Penedos Agudos e o outro da parte do Poente o monte Colbello». (Tomo XXXIV, fl. 641).

**449. Sapataria (Estremadura)**

Pedras chamadas mamarrainhas

«He o clima da Terra sadio, muy cheyo não só de Arvores fructifiras, mas de muitas siluestres abundantes de lenha e tem da parte do nascente hum monte chamado o Regodinho asim nelle como na distancia da sua roda o que podera compreender meyo quarto de legoa se achão hñas pedras a que os naturais da terra chamão mamarrainhas a sua figura he da forma de huma bolota outras mais pequeninas tendo so a differença de acabarem de hua banda em bico, dizem estas Pedras são chamadas Iudaicas por virem da Iudea e tem o prestimo de moidas, os seus pos bebidos servirem para a dor de pedra. Das dictas se achão em abundancia no tal sitio». (Tomo XXXIV, fl. 648).

**450. Seda (Alemtejo)**

Castello de Arminho. — Etymologia popular

«Chamase esta povoação a villa da Seda, o seu nome antigo foi Arminho; e he tradição antiga que estando o seu Castello tãobem chamado Arminho em poder dos Mouros e combatendo-o os nossos Portugueses com todo o valor e defendendose os mouros com o mesmo depois de grande porfia, o Capitão dos nossos lhe mandou dizer que se persistião na resistencia e elle vencesse tudo passaria a espada; e tendo o que levou o recado negociado o fim para que fora, subio ao muro, e disse em vox alta para os de fora vão he necessario combater, mais a fortaleza porque já *se dá*; e desta palavra pronunciando o *a* breve, e com brandura he que teue origem o chamar-se esta villa Seda; e asim o testifica e refere o Doutor Antonio Gonçalves de Novaes na relação que dá das couzas deste Bispado de Elvas no fim da constituição delle». (Tomo XXXIV, fl. 761).

«(Ermida) da Senhora dos Prazeres em distancia de duas Legoas, onde chamão Alparrajão, no qual sitio houve antiguamente hum Castello, ou Villa que foi destruida em tempo dos Romanos e as que das

suas mãos escaparão vierão fundar a povoação que hoje se chama Seda, refereo assim o citado Novaes». (Tomo XXXIV, fl. 766).

«Esta ribeira de Seda chamouse antigamente Arminha dis Novaes, citado por ter seu principio na Serra da Aramenha perto de Portalegre, onde foi aquella antiga cidade de Medobriga <sup>1</sup>». (Tomo XXXIV, fl. 772).

#### 451. Segadães (Beira)

Cidade da Vaca

«Paga vassalagem (o rio Vouga) a villa de Vouga de que tomou o nome porque em alguns tempos antigos dos Godos e Romanos foi povoação populoza e se chamava a cidade da Vaca <sup>2</sup> de que fazem menção alguns livros antigos e ha tradição que chegavão os navios que entravão pela Barra de Aueyro e vinhão anchorar junto a dita cidade, mas na Expugnação dos Mouros ficou destruhida e assolada como mostrão ainda os seus vestigios antigos; mas agora he villa de pouco povo como depará o seu R.<sup>do</sup> Parocho». (Tomo XXXIV, fl. 784).

#### 452. Seixal (Estremadura)

Inscrição

«Em o portal de humas cazas da Rua direyta deste lugar se acha aberto hum Letreyro que dis assim

#### VILLA NOVA DO SEYXAL

o qual he tradição certa o mandara abrir El Rey o Senhor Dom Afonso Sexto vindo de Azeytão de huma função de Touros, e não achando em Coyna embarque prompto por falta de maré vindo a este Porto que sempre o permite, a tempo que se fazião as ditas casas lhe mandou abrir o dito Letreyro e privilegio em premio de prompto embarque de que seos moradores nunca gozarão, porque ainda hoje he lugar e não villa». (Tomo XXXIV, fl. 831).

#### 453. Seixas (Beira)

Penhasco de seixos

«Tem mais esta terra o Cabeço, que chamão de São Martinho donde está hũa Capella do mesmo Santo advogado das Cezoens, cos-

<sup>1</sup> Sobre Medobriga e Aramenha vid. Borges de Figueiredo, *Revista Archeologica*, iv, 62 e sqq. Não me parece que em Casal de Ermio, concelho de Lousã, se encontre *Herminius*; julgo antes ser o nome proprio *Ermigio*.

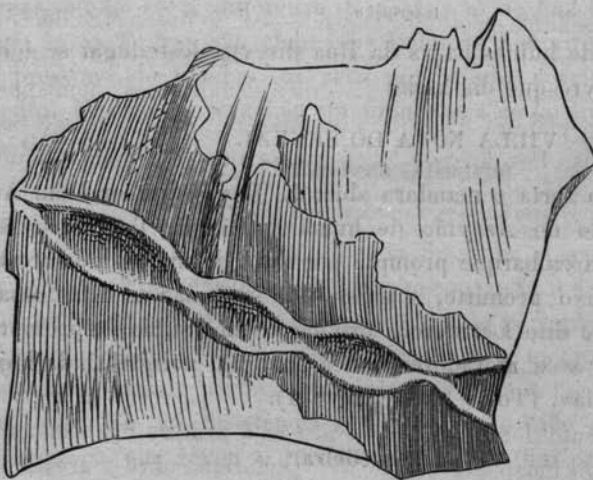
<sup>2</sup> Cfr. *Oppida restituta*, por Borges de Figueiredo, no *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, v, 374.

tumão os devotos levar-lhe duas telhas para que lhe leve as Cezoens, e ó pé desta capella está hum penhasco de seyxo que parece hum Castello, e só por hũa parte se pode lá subir que he por feytio de hũa escada, e no cimo tem hũa planicie donde podem estar mais de trezentas pessoas, e para a parte do poente tem hũa grande distancia de altura, que fás horroroso olhar para bayxo. Do cimo deste penhasco se descobre muitas terras de Castella e Portugal.» (Tomo xxxiv, fl. 842).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

### Vidros romanos de Beja

Existem no Museu Ethnologico os dois seguintes objectos de vidro, que supponho romanos, achados em Beja, proximo da estação dos caminhos de ferro, onde tem apparecido varios restos d'aquella epoca.



N.º 1



N.º 2

O n.º 1 representa em tamanho natural um fragmento de vaso de vidro branco ornamentado; a ornamentação occupava o bojo, na parte exterior d'este.

O n.º 2 representa uma conta azal, com vestigios de estrias.

O vidro nos dois objectos acha-se um pouco decomposto.

J. L. DE V.